

COMUNICADORES EM CONSTRUÇÃO: EDUCOMUNICAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAS - OFICINAS DE FOTOGRAFIA E TELEJORNALISMO NO COLÉGIO SÃO JOSÉ DE PELTOAS

ALENKA RODRIGUES WYSE¹; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – alenkawyse@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Comunicadores em Construção” foi desenvolvido com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I do Colégio São José de Pelotas. Com o objetivo de apresentar aos estudantes as diferentes formas de produzir jornalismo e discutir o uso de inteligência artificial, realizou-se atividades práticas em oficinas de fotografia e telejornalismo. A partir das oficinas, os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com questões como responsabilidade digital e uso ético de imagens, produção de entrevistas e boletins, além de conhecer e utilizar os equipamentos profissionais comumente utilizados no meio jornalístico.

Na era digital e dos dispositivos móveis, em que percebe-se o contínuo crescimento do uso popular de redes sociais como meios de informação e consumo de conteúdo, observa-se um deslocamento do papel dos meios tradicionais (RECUERO, 2009) como fonte primária de busca de conhecimento. Desta forma, torna-se necessário refletir acerca de quais noções as novas gerações possuem sobre o jornalismo, incluindo sua importância para a formação cidadã e o processo de produção das notícias.

Nesse sentido, a escola se configura como espaço privilegiado para a apropriação de práticas comunicativas que auxiliem crianças e adolescentes a interpretar o mundo e se expressar com autonomia. O método de oficinas foi escolhido por possibilitar a aprendizagem ativa e participativa, na qual os alunos não apenas recebem informações, mas também produzem conhecimento a partir de experiências práticas. As oficinas favorecem a experimentação, a troca entre pares e a criatividade, possibilitando a produção colaborativa no espaço escolar. Essa escolha dialoga com a perspectiva da educomunicação, que defende a construção de ecossistemas comunicativos onde a comunicação é vista como um processo educativo transformador em diversos contextos (SOARES, 2011).

A fotografia e o telejornalismo, vertentes popularmente conhecidas do jornalismo, foram selecionadas como eixos do projeto por serem linguagens possíveis de adaptar para a aprendizagem infantil e atrativas para os alunos. Além de estarem presentes em seu cotidiano por meio das redes sociais, do consumo de conteúdos digitais e, em menores proporções conforme levantado com os próprios estudantes, da televisão. Essas práticas permitem que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas (como foco, enquadramento, produção de roteiro de perguntas e entrevista), ao mesmo tempo em que são convidados a refletir sobre o impacto de imagens no ambiente digital e estimular o lado crítico por meio da elaboração de questões sobre diferentes temáticas educacionais, culturais e sociais. Assim, a proposta não se limita ao domínio instrumental, mas amplia-se para uma reflexão crítica.

Outro aspecto central do projeto é a discussão sobre o uso ético das imagens, tanto de si mesmos quanto dos colegas. É notório que a circulação de fotos e vídeos em redes sociais, por muitas vezes, faz parte da realidade das crianças, mas nem sempre é de conhecimento das crianças e das famílias a reflexão crítica sobre suas consequências. Espera-se que discutir situações como fotografar colegas sem consentimento, expor momentos de constrangimento ou publicar conteúdos sem autorização, possam contribuir para o aumento da responsabilidade digital das crianças. Além disso, abordar os riscos da desinformação, do compartilhamento de fake news e da manipulação digital, como no caso de imagens produzidas por inteligência artificial, reforça a necessidade de uma postura ética diante do mundo informacional.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Colégio São José de Pelotas, com cinco turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, sob orientação da professora de jornalismo Silvia Meirelles Leite. A proposta pedagógica do projeto foi formulada em parceria com a equipe pedagógica da escola. A metodologia adotada se estruturou no formato de oficinas de educomunicação (SOARES, 2011), com foco em fotografia e telejornalismo, por serem linguagens familiares às crianças e que dialogam diretamente com sua vivência cotidiana de consumo midiático. A escolha pelo modelo de oficina se justifica pela possibilidade de promover uma aprendizagem ativa, participativa e dialógica, buscando captar o maior interesse do público infantil e fomentando situações em que os alunos atuam como sujeitos produtores de conhecimento (FREIRE, 1996).

O Comunicadores em Construção teve início com uma cerimônia de abertura realizada previamente às atividades, na qual foi discutido com os alunos o que é o jornalismo e suas diferentes formas de manifestação — televisão, conteúdos digitais, redes sociais e jornal impresso. Ademais, foram feitas perguntas para mapear o contato das crianças com diferentes meios de comunicação, o que evidenciou uma forte presença do uso de redes sociais, mas menor consumo de conteúdos jornalísticos de TV e quase inexistente relação com jornais impressos. Essa etapa inicial permitiu compreender a relação dos estudantes com o jornalismo, além de contribuir para o entendimento de dados como os previamente pressupostos sobre o impacto do jornalismo tradicional nas novas gerações.

Ainda na abertura, foi realizada uma atividade prática com testes de imagens e vídeos produzidos por inteligência artificial, estimulando a participação dos alunos ao discutirem sobre qual imagem era real ou IA, também a refletirem sobre a confiabilidade de materiais digitais e a responsabilidade no uso das mídias digitais. Essa dinâmica funcionou como ponto de partida para a introdução dos temas de ética e responsabilidade digital, que atravessaram as aulas de fotojornalismo.

Na etapa seguinte, com base na organização pedagógica da escola, cada turma foi destinada a participar de uma oficina de fotografia ou de telejornalismo. Dentro das oficinas, as professoras desempenharam papel essencial e, a partir de questões discutidas com a coordenação pedagógica, elas contribuíram tanto no acompanhamento dos grupos quanto na condução de atividades complementares realizadas em sala de aula. Com isso, enquanto grupos menores realizavam as oficinas de fotografia ou telejornalismo, as professoras desenvolviam atividades

sobre jornal impresso e cuidados na divulgação das imagens, o que garantiu o envolvimento de todos os estudantes.

As oficinas de fotografia foram estruturadas em três momentos: uma breve apresentação com explicações sobre aspectos técnicos (foco e enquadramento), uma discussão sobre ética e responsabilidade digital (com atenção à produção de fotos próprias e de colegas), e uma prática em grupos de duas a três crianças, em que os alunos se fotografaram uns aos outros, em uma estrutura definida pelo colégio. Em paralelo, os demais estudantes realizaram uma atividade de foto notícia, criando manchetes e mini boletins a partir de imagens, estimulando a criatividade e a compreensão de estruturas básicas do jornalismo.

As oficinas de telejornalismo também se desenvolveram em três etapas: apresentação de uma reportagem televisiva, discussão em turma e sorteio de temas sociais, culturais e educacionais, seguidos da formulação de perguntas. Por fim, em grupos de três a quatro crianças, simularam entrevistas em formato de telejornal, com divisão de papéis entre repórter, entrevistado, cinegrafista e áudio, para aqueles de quatro integrantes. Essa experiência possibilitou a análise de habilidades técnicas, como enquadramento e gravação estável, aliadas ao exercício da comunicação e do raciocínio na elaboração de perguntas e respostas delimitadas por temática.

A proposta está fundamentada teoricamente em autores como Soares (2011), Recuero (2014) e Freire (1996), que discutem educomunicação, cultura digital e educação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos através dos relatos de professoras, alunos e orientação escolar indicam que os estudantes demonstraram grande entusiasmo com a possibilidade de atuar como repórteres e fotógrafos, participando ativamente das dinâmicas.

Um dos achados mais relevantes foi a percepção de que a maioria das crianças já possui redes sociais, mas consomem pouco jornalismo televisivo e impresso, e, mesmo assim, exibiram grande interesse nas atividades voltadas a estas mídias. Isso reforça a importância de ações educativas voltadas para o letramento midiático e a reflexão sobre a necessidade de aproximação de um público novo ao jornalismo tradicional.

Nas oficinas de fotografia, os alunos conseguiram aplicar noções de enquadramento e foco, ao mesmo tempo em que refletiram por um viés ético acerca da circulação de imagens de crianças (deles próprios ou de colegas) na internet. Já nas oficinas de telejornalismo, mostraram-se capazes de elaborar perguntas pertinentes e de encenar entrevistas com clareza. Essas práticas contribuíram tanto para o fortalecimento de habilidades comunicativas e trabalho em grupo, quanto para a compreensão da ética jornalística.

Do ponto de vista social, a ação extensionista gerou impacto ao promover uma reflexão crítica nas crianças sobre a produção e o consumo de informação na internet. Além disso, criou-se um espaço de protagonismo estudantil dentro da escola, estimulando a criatividade e a cooperação.

Atualmente, o projeto encontra-se finalizado com a consolidação das práticas realizadas e análise qualitativa dos resultados, com a possibilidade de expansão para etapas futuras em outro momento. A ação confirma-se, assim, como uma experiência transformadora tanto para os alunos do ensino

fundamental quanto para o âmbito acadêmico, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES

As oficinas de educomunicação, desenvolvidas no Colégio São José de Pelotas, alcançaram os principais objetivos propostos de aproximar os alunos do universo do jornalismo e estimular uma reflexão crítica sobre a produção e o consumo de informação. De acordo com a comunidade escolhida, crianças do ensino fundamental I, o projeto exibiu boa funcionalidade com o uso de metodologias participativas e no fortalecimento do protagonismo infantil.

A experiência evidenciou também a relevância de discutir a ética e a responsabilidade digital em contextos escolares, especialmente diante da crescente presença das redes sociais na vida das crianças. Abordar questões como problematização sobre o uso indevido de imagem e a confiabilidade em conteúdos online constitui um caminho importante para o desenvolvimento do letramento midiático desde a infância.

No âmbito acadêmico, a ação contribuiu para a formação enquanto jornalista, possibilitando vivências práticas de educomunicação que tornam reais o exercício profissional e ampliam a articulação entre teoria, prática e extensão. Além disso, o trabalho reforça o papel da universidade na promoção de ações transformadoras em diálogo com a comunidade.

Por fim, destaca-se que a iniciativa cumpre sua função ao gerar impactos educativos e sociais no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que contribui para a formação acadêmica e profissional. A continuidade e a ampliação de experiências semelhantes dentro da universidade podem consolidar ainda mais a importância da educomunicação como ferramenta de cidadania e colaborar no desenvolvimento daquele que atua como jornalista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.